

## **A ALDEIA HIPPIE COMO ATRATIVO CULTURAL EM AREMBEPE - BAHIA**

Fernanda Gonçalves de Brito<sup>1</sup>  
Telma Maria Sousa dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo** - O objetivo deste artigo é analisar a Aldeia Hippie como fator de atratividade para a localidade de Arembepe – BA. Para tal, foi necessário identificar as motivações dos turistas para visitar a localidade e a Aldeia, a fim de levantar os elementos atrativos que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo no local, bem como verificar as possíveis estratégias de produção artesanal para o fortalecimento da atividade como produto turístico e as articulações utilizadas pela comunidade para (re)afirmar sua identidade cultural. Para além dos atrativos naturais, constatamos que a Aldeia ainda representa um local atrativo para os turistas que buscam traços remanescentes da cultura alternativa. Logo, o artesanato aparece para os moradores não só como um meio de sobrevivência, mas, sobretudo como forma de reafirmar sua identidade e modo de vida.

**Palavras-chave:** Turismo cultural, atrativo turístico, cultura, Aldeia Hippie, Arembepe-BA

### **1. INTRODUÇÃO**

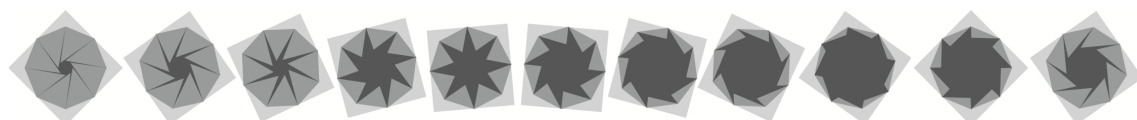
A Aldeia Hippie está situada na Zona Turística da Costa dos Coqueiros, no Litoral Norte da Bahia, é rica em atrativos naturais abrigando uma bela paisagem, sendo suas praias reconhecidas internacionalmente. No final da década de 60, jovens influenciados por um movimento que se espalhava pelo mundo iniciado nos EUA - a *contracultura* - fundaram a primeira comunidade hippie no Brasil, instalada próximo a uma pequena aldeia de pescadores, Arembepe, localidade pertencente ao município de Camaçari.

Diante da oferta turística presente em Arembepe, representada tanto pelos aspectos naturais - belas praias, dunas e o rio Capivara - e aspectos culturais através do modo de vida alternativo, a história da comunidade, a produção do artesanato, e a realização de manifestações culturais na Aldeia e na localidade, destacamos a necessidade de estudar a relevância da Aldeia Hippie como fator de atração para a

---

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharelada em Geografia – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: (nandageo.brito@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Doutorada em Arquitetura e Urbanismo (UFBA); Professora Dr<sup>a</sup> da área de Geografia – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: (telmaarq@gmail.com).



localidade. Desta forma, configura-se o problema da pesquisa: A Aldeia Hippie ainda é um fator atrativo para a atividade turística em Arembepe – Ba?

A escolha da temática justifica-se pela relevância histórica e cultural da Aldeia Hippie. O local foi ponto de encontro nos anos 60/70 de personalidades nacionais e internacionais, tornando conhecido no cenário nacional como circuito alternativo representando uma forma de protesto contra a ditadura militar que reprimia a liberdade de expressão na época. O movimento hippie com sua bandeira “Faça amor, não faça guerra”, propunha uma vida em harmonia com a natureza e a liberdade.

Devido a sua importância dentro do movimento da contracultura no Brasil, buscamos analisar através desse estudo quais os fatores atrativos presentes na Aldeia que diante do processo de desenvolvimento do turismo no Litoral Norte ainda mantêm aspectos culturais que a tornam um local procurado pelos turistas que buscam conhecer o modo de vida alternativo. Ainda assim, consideramos necessário analisar a comercialização do artesanato que representa para a comunidade uma fonte de renda visando manter seu modo de vida, apesar da concorrência com o artesanato local do Litoral Norte, podendo representar também um produto turístico para a Aldeia.

O objetivo deste estudo é analisar a Aldeia como fator de atração para o turismo de Arembepe. Para tal, cabe levantar os elementos atrativos presentes na Aldeia que contribuem para o desenvolvimento do turismo. Para atingir o objetivo proposto elencamos algumas considerações que devem ser analisadas: Identificar os elementos presentes na Aldeia que contribuem para o desenvolvimento do turismo no local, bem como a motivação dos turistas para visitá-lo; Para compreendermos a concepção dos moradores da Aldeia sobre a atratividade e o rebatimento do turismo para o seu modo de vida, buscamos verificar as possíveis estratégias de comercialização do artesanato produzido na Aldeia que possam fortalecer a atividade como produto turístico e averiguar as articulações que a comunidade hippie utiliza para (re)afirmar sua identidade cultural, frente ao impacto do turismo.

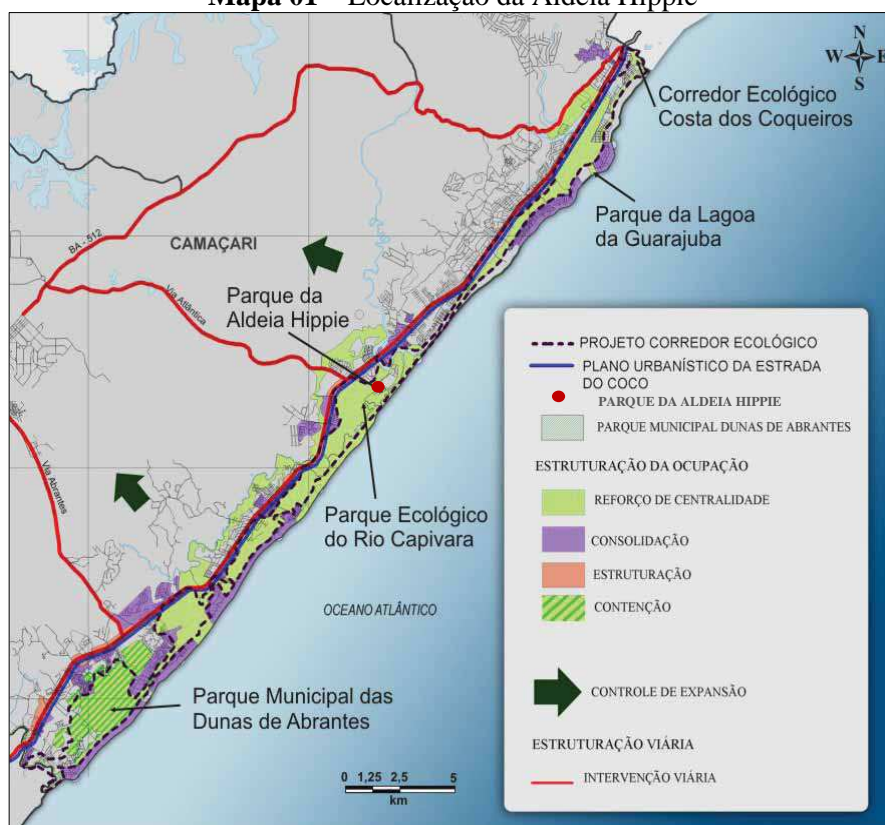
### **1.1 Caracterização da Área de Estudo**

A Aldeia, remanescente do movimento hippie ocorrido nos anos 60/70, está situada ao norte da Bahia, em Arembepe à aproximadamente 30 km da capital – Salvador (Mapa 1). A localidade de Arembepe é uma das mais importantes do município de Camaçari sendo considerada como um pequeno aglomerado urbano que teve seu crescimento desordenado em torno da aldeia de pescadores. Etimologicamente Arembepe, é formada pela palavra *arenque* que significa "um tipo de peixe" e *beque*

"proa de barco", que demonstra a própria origem da vila e sua relação entre os moradores e as atividades pesqueiras (SANDES-SOBRAL, 2008).

A Aldeia foi construída sobre um vasto areal e o acesso se faz a pé, de buggie pelas dunas, ou de carro que são deixados na entrada da comunidade. Várias construções rústicas (Fig. 1) se localizam em uma faixa de área cercada pela lagoa do Rio Capivara e pelo mar, que na maré baixa apresenta piscinas naturais formadas pelos recifes da praia. A praia, além de possuir águas cristalinas, também abriga próximo à Aldeia uma das bases do Projeto Tamar, uma das mais importantes iniciativas de proteção ambiental do Brasil, cuja finalidade é a preservação de algumas espécies de tartarugas marinhas com áreas cercadas para proteção da desova.

**Mapa 01 – Localização da Aldeia Hippie**



Fonte: Adaptado de SANDES-SOBRAL, 2008.

Desde a década de 60, os primeiros hippies chegaram a Arembepe e estabeleceram uma comunidade alternativa, onde os aspectos socioculturais são marcantes e valorizados, o que atraiu visitantes de variadas origens. A Aldeia alcançou notoriedade nos anos 60, inclusive fora do Brasil, abrigando temporariamente vários nomes significativos da música internacional, como Janis Joplin e Mike Jagger, além de personalidades nacionais como os Novos Baianos.

A Aldeia Hippie é muito procurada por turistas e visitantes. No local há produção de arte, artesanato (Fig. 2) e festivais alternativos.

**Figura 1 - Modelo de moradia da Aldeia**



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2010.

**Figura 2 - Artesanato Hippie**



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2010.

Atualmente, é realizado o Festival Informal de Cultura Alternativa. O FICA é um evento anual que acontece em Janeiro, durante a primeira lua cheia do mês. Movimentos alternativos do mundo todo se encontram e organizam atividades culturais na Aldeia em Arembepe. Espetáculos de dança, música, apresentação de peças, monólogos e toda diversidade cultural que "os alternativos" de diferentes lugares compartilham no evento.

A filosofia de vida dos moradores da aldeia ainda hoje resiste ao contexto contemporâneo, como também o padrão arquitetônico das moradias inspirado nas antigas casas de pescadores e a preservação do ambiente natural é fruto do fortalecimento da associação de moradores da Aldeia.

## **1.2 Metodologia**

A elaboração deste trabalho iniciou-se pela problematização e escolha do tema, tornou-se necessário a definição dos objetivos, justificativa, delimitação dos conceitos abordados, metodologia adotada, levantamento bibliográfico relacionado à temática a partir de livros e pela internet em sites de conteúdos turísticos e artigos *online*.

O desenvolvimento da pesquisa foi pautado na revisão bibliográfica realizada, na coleta de dados através de entrevista semiestruturada com moradores da Aldeia, e questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionado aos turistas para identificar suas motivações para visitar a Aldeia. A escolha dos sujeitos da pesquisa realizou-se de forma aleatória de acordo com a disponibilidade e interesse dos mesmos em participar da pesquisa. Os instrumentos de investigação foram aplicados em trabalho de campo realizado em Arembepe, que possibilitaram a posterior tabulação dos dados e análise dos resultados em consonância com os objetivos propostos e o arcabouço teórico delimitado a partir de levantamento bibliográfico; e por fim a elaboração do artigo final.

## **2. ATRATIVOS TURÍSTICOS E CULTURA**

A atividade turística enquanto prática social passou a ter um caráter mercadológico na Europa, em meados do século XIX através de uma excursão de trem organizada pelo missionário batista Thomas Cook. Essa excursão visava promover um encontro para o tratamento do alcoolismo. Esta viagem teve um caráter filantrópico, educativo e terapêutico (Boyer, 2003 apud SANTOS, 2006). Este evento é um marco para o nascimento do turismo enquanto prática organizada visando à lucratividade.

Santos (2006) salienta que a partir do crescimento da economia industrial, a melhor distribuição de renda, e das conquistas trabalhistas há um crescimento significativo do turismo. Sobre o conceito de turismo este é:

[...] antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo. Por ser uma prática social, o turismo é fortemente determinado pela cultura. (CRUZ, 2001, p. 5)

A autora afirma que a atividade turística como prática social é baseada no consumo do espaço geográfico pelos turistas, bem como é preciso reconhecer que os lugares e atrativos turísticos são influenciados por uma forte determinação cultural. Neste sentido, o governo brasileiro vem desenvolvendo políticas públicas visando o ordenamento do turismo no país que se destaca pela oferta de atrativos turísticos, tanto naturais como culturais.

Segundo Barretto (1997, p. 37), Atrativo turístico é “aquilo que atrai o turista”, ou seja, é o recurso, “a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local. Por exemplo, a praia, a montanha, a catarata.”

De acordo com a nova Regionalização Turística do Estado da Bahia (2009), para fins de desenvolvimento e gestão das destinações turísticas, Arembepe, área de nosso estudo, está localizada na Zona Turística Costa dos Coqueiros. “Zona turística é a maior unidade de análise e estruturação do universo espacial turístico de um país. [...] Para que exista deve contar com um número mínimo de dez atrativos turísticos suficientemente próximos, sem importar a que categoria pertença (BOULLÓN, 2002, p. 81).

Além dos recursos naturais, a localidade de Arembepe possui a Aldeia remanescente do movimento hippie que teve seu apogeu no Brasil na década de 70. De um modo geral, podemos citar como características principais deste movimento, a valorização da natureza, a vida comunitária, defesa pela paz e amor livre, respeito às minorias raciais e culturais, anticonsumismo, crítica aos meios de comunicação de massa e ao sistema capitalista.

Tal ideologia se reflete na cultura, no modo de vida da comunidade até os dias atuais. “A cultura é o modo pelo qual as relações sociais de um grupo são estruturadas e modeladas, mas é também o modo pelo qual aquelas formas são experienciadas, entendidas e interpretadas.” (Jackson, 1989 apud CORRÊA e ROSENDAHL, 2007, p.174). Neste sentido, os aspectos culturais presentes no local de estudo figura entre seus principais atrativos. Os moradores da Aldeia oferecem aos turistas um contato com um modo de vida alternativo e pode ser considerado um atrativo turístico cultural.

O Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN), e baseados na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte devido à abrangência dos termos turismo e cultura, e dimensionou o segmento a partir da seguinte definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006, p. 10).<sup>3</sup>

A compreensão deste conceito permite visualizar as características básicas e o dimensionamento atribuído ao Turismo Cultural no Brasil, que é pautado nas motivações do turista em vivenciar aspectos culturais que se diferem do seu cotidiano.

Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao *conhecimento*, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a *experiências participativas, contemplativas e de entretenimento*, que ocorrem em função do objeto de visita. (BRASIL, 2006, p. 10)

O turismo cultural abrange não só atividades turísticas relacionadas a bens materiais, mais também a bens imateriais que expressem a memória e a identidade das populações e comunidades, ou seja, todos os aspectos que englobam o Patrimônio Histórico e Cultural passíveis de atração turística: bens culturais de valor histórico, simbólico, artístico e outros; manifestações culturais e eventos que englobam também manifestações temporárias, como por exemplo, festivais de música, arte, exposição de artesanato e outros.

Vale ressaltar a necessidade de valorização, promoção e a manutenção da dinâmica e permanência no tempo dos bens culturais utilizados na atividade turística como símbolos de memória e de identidade. Neste sentido, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p. 11) valorizar e promover significa garantir o

---

<sup>3</sup> Disponível em:< <http://www.turismo.gov.br>> acesso em 4 de dezembro de 2010.

conhecimento e acessibilidade aos bens culturais para residentes e turistas, assim como, reconhecer a importância da cultura na relação entre turistas e comunidade local, a fim de evitar conflitos, ancorando desta forma uma relação harmoniosa e em benefício de ambas as partes.

Como os aspectos culturais variam de acordo com os grupos sociais, o tempo e o espaço, o que pode ser atrativo para alguns, pode não ser para outras pessoas. Entretanto, o exótico, aquilo que difere das práticas cotidianas dos turistas é um fator principal de motivação de viagens turísticas. Atualmente, diante da massificação dos produtos e das práticas sociais, os aspectos naturais, socioeconômicos e, sobretudo, culturais diferenciados representam importantes elementos de atratividade para os turistas que buscam romper com o cotidiano. Como assegura Cruz (2001, p. 9):

Neste momento histórico temos a valorização de determinados recursos naturais e culturais. Como vivemos hoje em um mundo globalizado (ainda que não sob todos os aspectos) e de gostos tendencialmente massificados, alguns recursos naturais e outros culturais, mais valorizados pela prática social do turismo do que outros, são tidos, de forma até estereotipada, como atrativos turísticos.

Atualmente a contracultura ainda sobrevive representada em pequenas comunidades e grupos sociais e artísticos que contestam alguns parâmetros estabelecidos pelo mercado cultural, governos e movimentos tradicionalistas; como é o caso da Aldeia Hippie, o objeto de estudo do presente trabalho.

Tais concepções explicitadas embasaram a identificação e análise dos principais elementos atrativos presentes na Aldeia, bem como a compreensão do papel da identidade cultural para seus moradores e suas práticas sociais como fatores de atração para o desenvolvimento da atividade turística em Arembepe.

### **3. ATRATIVOS TURÍSTICOS EM AREMBEPE: O CASO DA ALDEIA HIPPIE**

#### **3.1 Coleta de Dados**

A coleta de dados se deu de duas formas: a primeira refere-se a aplicação de um questionário com doze perguntas destinadas aos turistas e/ou visitantes da localidade Arembepe. Foram aplicados 20 questionários com o objetivo de identificar o perfil dos turistas e/ou visitantes da localidade, suas preferências no local e de maneira indireta a importância para eles da Aldeia Hippie como atrativo turístico. A segunda coleta de dados ocorreu na Aldeia através de entrevista semiestruturada aplicada aos residentes cujo objetivo era identificar se os moradores da Aldeia percebiam o local como um atrativo turístico.

### 3.2 A motivação dos turistas

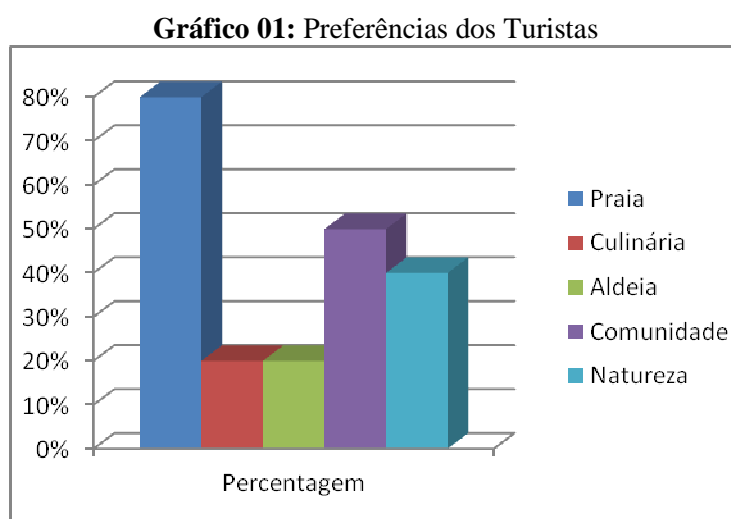
Dos 20 entrevistados, 12 eram da Capital Baiana, 06 de cidades do interior da Bahia e 02 estrangeiros. Dos 18 visitantes baianos, 14 já frequentavam Arembepe há mais de 10 anos e os 04 restantes há menos de 05 anos. Os estrangeiros estavam visitando pela primeira vez; 16 investigados conheceram a localidade por indicação de amigos e familiares e os demais por informativo turístico.

A tabela 01 representa a preferência dos entrevistados em Arembepe, ressaltamos que os investigados puderam eleger mais de (01) um atrativo:

<b>Tabela 01: Preferências dos Turistas</b>		
<b>Atrativo</b>	<b>Quant.</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Praia</b>	16	80%
<b>Comunidade local</b>	10	50%
<b>Natureza</b>	08	40%
<b>Aldeia Híppie</b>	04	20%
<b>Culinária</b>	04	20%

Fonte: Produção própria, 2010.

Diante dos dados (Graf. 01), é notório que 80% os investigados preferem, sobretudo, os fatores naturais, como a praia e a natureza, além da comunidade local aparecer dentre os fatores que os turistas mais gostam na localidade. Apenas (04) investigados citam a Aldeia, assim como a culinária local. As praias de Arembepe são muito conhecidas e frequentadas não só por turistas por curtos períodos de tempo, mas a presença de veranistas é marcante todos os anos.

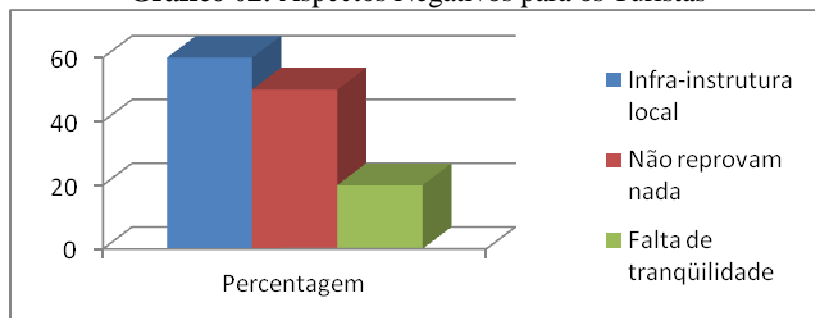


Fonte: Produção própria, 2010.



Em relação aos aspectos negativos encontrados na localidade (Tab. 02), nesse item também os entrevistados puderam eleger mais de (01) um elemento. A falta de infraestrutura foi a mais citada pelos visitantes 60%, sendo que 20% (Graf. 02) atribuem à falta de tranquilidade em Arembepe, com a presença do turismo de massa.

**Gráfico 02:** Aspectos Negativos para os Turistas



Fonte: Produção própria, 2010.

Quando perguntados se recomendariam o local a amigos, todos responderam que sim. Em relação à Aldeia Hippie, 18 responderam que sabiam da sua existência; destes, 16 já haviam visitado o local. As razões que motivaram a visita foram curiosidade (12) e para conhecer o modo de vida (04). Dois (02) adquiriram o artesanato produzido na Aldeia e os demais na Praça de Arembepe.

Concluimos a partir das respostas ao questionário que do ponto de vista do visitante, a Aldeia Hippie ainda é considerada um atrativo turístico para Arembepe, mas a praia para a maioria dos entrevistados é o principal atrativo.

Percebemos também que alguns entrevistados se sentem desconfortáveis ao falarem dos hippies, caracterizando-os como pessoas anti-higênicas e que sua presença na praça era desagradável (04 entrevistados). Porém, é necessário esclarecer que os hippies que comercializam seu artesanato na Praça de Arembepe não são os mesmos que habitam a aldeia, os moradores só o fazem eventualmente, estes hippies visitantes são nômades e permanecem pouco tempo naquele local.

### **3.2 A perspectiva dos moradores da Aldeia Hippie**

A partir das entrevistas realizadas com os moradores da Aldeia, podemos analisar como a comunidade percebe os elementos presentes no local que atraem os turistas.

Em relação às razões pelas quais os turistas visitam a Aldeia, atribui-se inicialmente o fato desta ser mundialmente conhecida apesar de não ser muito vinculada na mídia televisiva, e que as pessoas buscam conhecê-los principalmente pela sua produção artesanal:

Pra você ver, ali no caderno de visita, que são gente de várias partes do mundo, por isso que todo dia a gente expõe, entendeu? A gente vive do nosso artesanato [...] Ontem mesmo veio um grupo de Santa Catarina, da França, e tudo [...] que veio visitar a gente. Quer dizer... se não tiver ninguém expondo aqui, então eles vão passar direto, vão só até o rio e tal. Ali é o centro de arte, então eles param aqui depois vão pro rio, vão pra praia... curtir... (Informação verbal) <sup>4</sup>

Podemos notar na fala do entrevistado que os atrativos naturais da Aldeia, a lagoa e o mar, não são descartados, pois também atraem a visitação, como citado pelos próprios turistas. Porém, destaca a curiosidade das pessoas em conhecer o modo de vida alternativo e comprar o artesanato produzido por eles. Então, mesmo os recursos naturais sendo importantes para atratividade no local, os moradores enfatizam o convívio humanitário e a hospitalidade deles em integrar as pessoas que chegam à Aldeia para conhecer, ou outros artesãos que buscam vivenciar o modo de vida da Aldeia, como citado: *“é um intercâmbio de cultura... de vários países, de vários lugares, de várias etnias...”*.

O artesanato configura-se de fato uma fonte de renda para os moradores da Aldeia, que se denominam artesãos, além de ser uma forma de expressão cultural. É um fator importante, pois além de atender as necessidades básicas, também garante a manutenção de seu modo de vida, quando viajam para conhecer outras culturas, outros lugares.

Nos anos 70, o pessoal não vivia de artesanato, eles viviam de mesada de papai e de mamãe... agora a gente, vive do artesanato, nós somos artesãos, mas o pessoal chama a gente de hippie... porque a gente tá aqui na aldeia. E outra que o seguinte: a gente tá na ‘*resistência*’... se não a aldeia já tinha acabado. (Informação verbal) <sup>5</sup>

Desta forma, não há produção artesanal em grande quantidade com intuito de fortalecer essa atividade como produto turístico, não diretamente. O objetivo em sair da Aldeia para outras cidades é justamente para conhecer o lugar, vivenciar outras culturas e isto só é possível com a renda proveniente da venda do artesanato. Os moradores ainda destacam que os produtos artesanais da Aldeia tornam-se um diferencial em relação ao artesanato local, denominado por eles de “industriano”.

Muitos vem... faz questão de comprar na mão da gente porque é um artesanato feito por nós, original, entendeu? que não pode haver revenda. Tipo... você comprar um bocado de artesanato de Salvador [...] aí você chegar aqui e revender, não pode. Tem ser o que você faz. Produzido aqui. (Informação verbal) <sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Informação verbal obtida através de entrevista semiestruturada com residentes da Aldeia Hippie realizada em Dezembro de 2010.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.

Assim, percebemos que a comercialização do artesanato para eles, é utilizada para a sua sobrevivência, além de ser uma forma de reafirmar sua cultura, seu modo de vida. Não há produção em massa para revenda. A venda de trabalhos exclusivos é o objetivo, como diz a artesã: “*a gente não faz industrianato*”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises realizadas podemos inferir que a Aldeia Hippie, é um dos atrativos turísticos importantes para Arembepe, pois é conhecida internacionalmente. No entanto, na concepção dos turistas esta não é o principal atrativo local, pois a praia é um fator que mais motiva a viagem a esta destinação turística.

Constatamos que alguns elementos presentes na Aldeia podem favorecer o desenvolvimento da atividade turística no local: 1) os atrativos naturais – a praia, a lagoa e o Rio Capivara; 2) o modo de vida alternativo dos artesãos da Aldeia Hippie; e 3) a produção e comercialização do artesanato. A Aldeia também dispõe de um camping onde os visitantes podem vivenciar o modo de vida alternativo da comunidade. Entretanto, percebemos que não há estratégias empreendidas pelos moradores para desenvolver o turismo dentro da Aldeia como atividade econômica, já que a venda do artesanato não visa acumular riquezas, pelo contrário, é importante somente para atender suas necessidades e manter seu modo de vida.

Cabe ressaltar que na concepção dos moradores, a presença de visitantes na Aldeia, é vista como uma possibilidade de interagir com outras culturas; e não como um entrave para seu modo de vida, o que poderia gerar conflitos. Os impactos negativos levantados pelos residentes referem-se à questão do lixo e a falta de consciência ambiental dos turistas, o que nos mostra a preocupação dos moradores com a preservação ambiental da Aldeia.

Desta forma, sugerimos que a potencialização da produção artesanal, a promoção em marketing, o desenvolvimento da modalidade de turismo comunitário com instalação de infraestruturas básicas onde os turistas possam vivenciar a vida alternativa característica da comunidade, a produção de outros eventos culturais programados, além do FICA – Festival Informal de Cultura Alternativa; são algumas estratégias que poderiam fortalecer o papel da Aldeia Hippie como atrativo turístico cultural em Arembepe, mas para tal empreitada, é necessário que haja inicialmente o interesse da própria comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 8. ed. Campinas, SP : Papyrus, 1995. 164 p.

BÓULLON, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Coordenação - Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 224p.

CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SANDES-SOBRAL, Léa Ester. **Complexidade territorial e desenvolvimento: Tendências e perspectivas da urbanização no litoral de Camaçari/Bahia/Brasil**. - Universidade de Barcelona - Barcelona, 2008. [Tese de Doutorado]

SANTOS, Telma Maria Sousa dos. **Urbanização turística e a produção do espaço nos centros de lazer: um estudo sobre a Praia do Forte – Bahia**. 2006. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

### **Sites Visitados:**

<http://www.bahia.com.br> <Acesso em Novembro de 2010>

<http://guiadolitoral.uol.com.br/arembepe-ba.html> <Acesso em Novembro de 2010>

<http://www.hippies.com.br/site/artigos-mainmenu-31/56-varios/517-arembepe-ba.html>  
<Acesso em Novembro de 2010>

<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> <Acesso em Dezembro de 2010>

<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/contracultura.htm> <Acesso em Novembro de 2010>

<http://www.spiner.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=1262> <Acesso em Novembro de 2010>